

Memorando de uma tradução da Bíblia em português

I. Nova *BÍBLIA dos Capuchinhos*, 1ª ed. (1998)

1. Antecedentes do *Projecto*

No início da década de oitenta começou a sentir-se a imperiosa necessidade de renovar a Bíblia da Difusora Bíblica, também chamada “Bíblia dos Capuchinhos”, que apresentava diversas lacunas, ao nível do texto bíblico, das notas e dos lugares paralelos. Quando o Fr. Herculano Alves, OFM Cap. terminou o seu Curso no Instituto Bíblico de Roma (1984), o Fr. Manuel Gameiro (então administrador da Difusora Bíblica) manifestou vontade de rever o texto, a fim de se proceder a uma nova impressão, pois, além das imperfeições já referidas, os caracteres estavam gastos, depois de tantas reimpressões. O trabalho não avançou imediatamente, porque, entretanto, o Fr. Herculano Alves estava no projecto de uma Bíblia da Conferência Episcopal Portuguesa. Por falta de disponibilidade e para evitar a ideia de “concorrência”, o projecto da Difusora teve que esperar algum tempo. Além disso, todos os biblistas portugueses tinham sido contactados para trabalhar na Bíblia da Conferência Episcopal. Porém, algum tempo depois de ter iniciado, tal projecto parou e, finalmente, foi anulado, por motivos que desconhecemos e que não nos toca aqui referir.

Esta foi a ocasião para se relançar a ideia do “*Projecto Bíblia*” dos Franciscanos Capuchinhos, que foi liderado desde o início pelo Fr. Herculano Alves. A Difusora Bíblica contactou depois o Doutor José Augusto Ramos, Professor na Universidade Clássica de Lisboa e com experiência na orientação da tradução da *Bíblia em Português Corrente*. Este alertou o Fr. Herculano Alves para as múltiplas dificuldades que tal *Projecto* iria trazer, sobretudo para quem o liderasse, o que se revelou, posteriormente, ser completamente verdade. No entanto, o Fr. Herculano Alves persistiu em avançar, fazendo apelo aos Franciscanos Capuchinhos – proprietários da Difusora Bíblica – para que, na medida do possível e da sua formação específica, entrassem no *Projecto Bíblia*. Nesse sentido, fez-se uma semana de reuniões de trabalho e de estudo. Entre muitas questões colocadas na altura, procuraram-se expressões portuguesas para traduzir expressões semitas da Bíblia, como “*carne e osso*”, “*carne e sangue*”, etc.

Uma primeira preocupação dos Franciscanos Capuchinhos foi a de escolher entre duas opções para a futura Bíblia: uma simples revisão da antiga Bíblia ou fazer uma nova tradução dos originais. A questão ficou em suspenso, até se contactarem os tradutores. Outras questões: quem trabalharia neste *Projecto*, qual

o método de trabalho a adoptar, em que prazo realizar a obra, já que a Difusora Bíblica necessitava da Bíblia, para continuar a sua actividade editorial. O Fr. Herculano Alves encetou imediatamente contactos com os biblistas, no ambiente dos seus colegas da Universidade Católica, aproveitando o ensejo de o projecto da Bíblia da Conferência Episcopal não se ter realizado. A ideia fundamental foi não só a da eficácia, mas também a de comprometer o maior número possível de biblistas neste projecto, a fim de termos em Portugal uma Bíblia em língua portuguesa traduzida directamente dos textos originais, com a maior credibilidade possível perante a Igreja portuguesa.

2. Equipa de tradutores

A 26.09.1992 reuniu-se pela 1ª vez a equipa de tradutores. Esta equipa foi sendo alargada posteriormente. Fez-se na altura uma primeira distribuição de livros a rever, pois numa primeira etapa pensou-se apenas numa revisão do texto, e não numa tradução completa dos textos originais. A revisão incluía o texto, com linguagem adaptada ao nosso tempo, as notas e os lugares paralelos. Marcou-se como prazo de entrega dos trabalhos o fim de 1993. Foi marcada uma reunião para Abril, a fim de fazer o ponto da situação e outra para 06 de Novembro, a fim de fazer os acertos finais.

No entanto, nesta última reunião concretizou-se uma ideia que vinha sendo amadurecida: fazer uma tradução de raiz dos textos bíblicos originais. Esta nova tradução teria novas introduções e notas, sem descurar os objectivos iniciais quanto à linguagem. A propósito de linguagem, ficou decidido que se teria em conta, na medida do possível, a linguagem inclusiva, sobretudo nas notas. O número de colaboradores foi o máximo que se pôde arranjar, na altura, em Portugal (23 ao todo), incluindo o frei Domingo Montero, da Província dos Capuchinhos de Madrid e professor de Sagrada Escritura em Salamanca. Podemos dizer que entraram praticamente todos os biblistas portugueses dessa altura. Tivemos como primeiro objectivo produzir uma boa Bíblia, em bom português, feita por biblistas portugueses. Esta primeira equipa de tradutores consta da página quatro da 1ª edição.

Fez-se um total de nove reuniões da Equipa de tradutores, a última das quais aconteceu em 16 de Dezembro de 1995. De cada reunião existe uma Acta redigida pelo Frei Lopes Morgado. Em reuniões seguintes escolheram-se os coordenadores para o Antigo Testamento (Doutor José Augusto Ramos) e para o Novo (Frei Herculano Alves). O coordenador geral da Bíblia, desde o início, foi o Frei Herculano Alves, que teve a iniciativa da tradução da Bíblia.

2.1. Processo da tradução

A tradução dos livros deveria fazer-se pelo texto original, a não ser que o coordenador da respectiva área se certificasse de que a tradução de algum livro da “antiga” Bíblia da Difusora Bíblica já estivesse feita segundo critérios actualizados. Neste caso, poderia traduzir ou apenas cotejar o texto antigo pelo texto original. Quando o tradutor terminava o seu trabalho, enviava-o ao coordenador geral.

2.2. Tradução dos nomes próprios da Bíblia

A tradução dos nomes próprios da Bíblia foi o primeiro passo da tradução da *Nova Bíblia*. Efectivamente, na antiga “*Bíblia Sagrada*” da Difusora havia, por vezes, nomes diferentes para uma mesma pessoa ou cidade. Foi necessário fazer uma ficha para cada um dos nomes próprios, com as respectivas citações bíblicas. Deste modo, fez-se um ficheiro (que se encontra no arquivo desta Bíblia) de todos os nomes próprios, que foram procurados, um a um, em toda a Bíblia. Seguidamente, uma equipa de três elementos (Dra. Maria Armada St. Maurice Esteves e os dois coordenadores, Fr. Herculano Alves e Doutor José Augusto Ramos) trabalharam durante vários dias este ficheiro, colocando na respectiva ficha o nome que iria ficar na *Nova Bíblia*. Fez-se depois um elenco de mais de três mil nomes próprios, que se encontram efectivamente nesta Bíblia e que serviu de ponto de referência e consulta permanente ao longo de todo o processo de coordenação, naturalmente, com a ajuda da *Concordância Hebraica*. Destaca-se a ajuda valiosa do Doutor José Augusto Martins Ramos, com experiência nesta matéria, como coordenador da tradução da Bíblia em português corrente.

3. Processo da coordenação geral

3.1. Depois de receber o trabalho dos tradutores, o coordenador geral conferia todo o texto e cada um dos versículos, com os respectivos números, pelo texto original ou por uma Bíblia que lhe merecesse o maior crédito. De imediato, os problemas de ordem textual que surgiam eram resolvidos pelos dois coordenadores do Antigo e Novo Testamento, respectivamente, Doutor José Augusto Martins Ramos e Frei Herculano Alves. Deste modo, **todos os versículos da Bíblia foram conferidos**, com os respectivos números, em ordem a garantir a integridade do texto sagrado.

3.2. Fazia-se seguidamente uma **leitura das notas**, em ordem a um primeiro passo da coordenação geral. O coordenador geral, Frei Herculano Alves, assumiu a responsabilidade da execução do que tinha sido decidido pela equipa dos tradutores: o texto das notas nunca poderia exceder um terço do texto bíblico. Deste modo, tinha que resumir notas e introduções; por vezes, para a compreensão do texto, fazia alguma nota explicativa onde havia manifesta necessidade e como tinha sido definido nos plenários de tradutores. As introduções dos livros grandes ou mais importantes, poderiam ter duas páginas (o máximo três), no texto final da Bíblia, enquanto os livros mais pequenos teriam apenas uma página.

A partir desta etapa, os livros do Antigo Testamento eram enviados para o respectivo coordenador. Os livros do Novo Testamento ficavam nas mãos do coordenador geral (Frei Herculano Alves), pois era, simultaneamente, coordenador do Novo Testamento. Os dois coordenadores trabalharam sempre em conjunto, a fim de resolver da melhor maneira os problemas que iam surgindo ao longo de todas as etapas do processo de revisão e coordenação.

3.3. Depois de visto pelos coordenadores, o texto entrava no processo da **coordenação geral**, que é uma etapa muito complicada: evitar, o mais possível, contradições e diferenças no texto e notas ao longo de toda a Bíblia; por outras palavras, fazer harmonia na quantidade e na qualidade do texto, nos termos e nas expressões. Esta coordenação deu-se também ao nível das notas, sobretudo das remissões de umas para as outras. Nesta Bíblia, todos os livros se encontram ligados entre si pelas remissões de notas e também pelos textos paralelos, mediante os lugares paralelos indicados nos títulos e subtítulos, assim como nas notas.

3.4. Todas as correcções feitas no texto enviado pelos tradutores – em papel e em disquete – eram **tratadas no computador** pela respectiva funcionária; eram tiradas sucessivas cópias, e as revisões deste texto eram feitas também pelo coordenador geral. Muitas vezes, do mesmo livro, eram feitas quatro, ou mais, revisões. Neste trabalho de computador incluía-se a aproximação dos números dos versículos à palavra seguinte, que os tradutores nunca fizeram.

3.5. Depois das primeiras correcções feitas no computador, o trabalho estaria teoricamente pronto para ir para a tipografia; mas, para maior segurança, o coordenador geral, depois de ler os textos, enviava cópias dos mesmos a várias pessoas, a fim de **verificar sobretudo a linguagem** e alguma gralha que tivesse passado. A propósito da linguagem, tentou-se evitar cacofonias e expressões com duplo sentido na nossa língua, de modo a tornar o texto bem legível, tanto individualmente como em comunidade litúrgica. Neste trabalho colaboraram também alguns Capuchinhos, sobretudo Frei J. Joaquim Lopes Morgado, Frei Miguel de Negreiros, Frei David Belo, Frei Norberto C. Alves, Frei Manuel Arantes da Silva e Frei Vítor Arantes da Silva.

3.6. As correcções sugeridas eram depois revistas pelo coordenador geral, que entregava seguidamente o texto à funcionária do computador. Vista a prova, o texto era enviado para a tipografia, onde recebia a paginação que se encontra actualmente na Bíblia.

3.7. Depois de entrar na etapa da tipografia, foi necessário corrigir **duas provas tipográficas**, trabalho que foi feito pelo coordenador geral e por pessoas por ele indicadas, sobretudo pela Ir. Deolinda Serralheiro. Foi nesta etapa que o Frei Lopes Morgado deu a sua maior colaboração, lendo uma vez todo o texto da Bíblia, dando especial atenção aos Evangelhos e Salmos, conferindo a ligação entre as partes enumeradas na Introdução de cada livro e a respectiva divisão ao longo do livro. Foi ele também quem fez a última leitura e coordenação da Introdução geral, das introduções a cada conjunto de livros e a cada livro. Finalmente, cuidou da orientação gráfica, da selecção das gravuras, assim como dos extra-textos e das legendas que as acompanham.

3.8. Especial relevo deverá dar-se aos **lugares paralelos**, que acompanham os títulos e subtítulos, assim como todas as notas de rodapé. Todos eles foram verificados pelo coordenador geral e por algumas pessoas por ele escolhidas. A

propósito dos lugares paralelos dos títulos e subtítulos, será bom lembrar que eles remetem para outros textos com algum paralelismo em relação ao tema onde se encontram colocados. Outros números que aparecem nos títulos e subtítulos pretendem indicar até onde vai determinada perícopa ou parte do livro em causa. Estão mais completos na 2ª e 3ª edições.

3.9. Não podemos esquecer o Índice das Notas (p. 2059-2074), feito com a colaboração da Ir. Deolinda Serralheiro que, sobretudo para esse fim, trabalhou na Difusora durante uns seis meses. Trata-se de uma colectânea das notas mais significativas desta Bíblia, agrupadas por temas.

3.10. O Índice Bíblico-Pastoral (p. 2075-2106) foi feito pelo coordenador geral e é dos elementos mais interessantes desta Bíblia, porque nele se encontram os temas bíblicos mais significativos com muitos sub-temas e milhares de referências bíblicas.

3.11. Nos Suplementos há ainda a considerar: o *Leccionário dos Domingos e Festas*, que já vinha da Bíblia anterior, mas foi revisto pelo Frei Lopes Morgado; os *Pesos e Medidas*, com as respectivas equivalências actuais; o *Tempo* e o *Calendário judaico*; a *Cronologia Geral* a cores, que vem do *Atlas Bíblico* do Frei José Machado Lopes; a *Formação do Antigo e Novo Testamento*; o *Cânon dos Livros Sagrados* e alguns mapas.

3.12. Uma das grandes novidades desta Bíblia foi da iniciativa do Frei Lopes Morgado e é constituída pelas **imagens**. Desde o início, falou-se em colocar imagens que, de algum modo, ajudassem a ler o texto bíblico. Após várias diligências, o Frei Lopes Morgado contactou o Frei Daniel de Vilar, que se encontrava no Canadá e que obteve da diocese de Chicago a cedência das imagens. Estas mais de 300 imagens são certamente uma mais-valia desta Bíblia, não apenas no aspecto gráfico, mas também pastoral, pela ligação que estabelecem entre o texto e a vida, funcionando ainda como destaques e sínteses da mensagem.

Daqui se pode concluir que o processo de coordenação geral de uma tradução da Bíblia é extremamente complicado, mas, ao mesmo tempo, necessário e importante.

3.13. Finalmente, depois de tantas *demarches* e etapas, o texto da Bíblia estava pronto e a *Nova Bíblia dos Capuchinhos* era lançada oficialmente no dia 24 de Outubro de 1998, na sede da Universidade Católica Portuguesa, no meio de muitos elogios, vindos de todos os quadrantes. Tinha sido aprovada pela Conferência Episcopal Portuguesa em 30 de Junho do mesmo ano.

Com estas diferentes etapas, e entre 1992 e 1998, passaram pelos olhos dos diferentes correctores de provas e leitores do texto umas 33.000 páginas em computador, todas elas guardadas em arquivo. Desta 1ª edição tiraram-se uns 80.000 exemplares.

II. BÍBLIA SAGRADA, 2ª edição (2000)

O coordenador geral, Frei Herculano Alves, alguns tradutores e outras pessoas que tinham dado o seu melhor contributo para esta Bíblia, cedo se deram conta de que alguma coisa ainda se poderia aperfeiçoar. Logo em Novembro de 1998, numa 1ª reimpressão (da 1ª edição), o Frei Lopes Morgado introduziu alguns aperfeiçoamentos. Seguidamente, logo em Fevereiro de 1999, o Frei Herculano Alves iniciou a revisão completa da 1ª edição da Bíblia, com algumas pessoas que, de modo esporádico ou de forma permanente, deram o seu melhor e muito contribuíram para o êxito alcançado por esta Bíblia.

O que se fez na 2ª edição?

Em primeiro lugar, convém frisar que esta edição foi feita sobretudo para melhorar certos pormenores da tradução. Teve-se o especial cuidado de não modificar a paginação da 1ª edição. Entre outros melhoramentos, destacam-se os seguintes:

1. **Foi lido todo o texto**, em ordem a detectar eventuais gralhas e palavras difíceis para a maioria dos leitores de língua portuguesa.

2. **O coordenador geral do Projecto Bíblia leu todas as notas**. Os melhoramentos incidiram sobretudo em novos lugares paralelos, ligando melhor umas notas a outras, em toda a Bíblia, o que a enriquece sobremaneira.

3. **Foram revistos todos os lugares paralelos da Bíblia** (inclusive nos dois Índices e nos títulos), o que deu um trabalho enorme, como se poderá imaginar.

4. Foi melhorado e aumentado o Índice Bíblico-Pastoral.

5. Foi completamente refeita a p. 2114, do *Leccionário Dominical e Festivo*, onde foram introduzidas as Leituras bíblicas das principais festas cristãs do ano litúrgico.

6. **Foi reajustada a divisão de cada livro**, de acordo com a divisão que aparece na respectiva introdução.

7. Uma das modificações mais importantes introduzidas nesta 2ª edição foi certamente o **título**, que passou de "*Nova BÍBLIA dos Capuchinhos*" para "*BÍBLIA SAGRADA*". Esta modificação deveu-se sobretudo à relutância manifestada por alguns sectores da Igreja, tanto do clero como dos leigos, em aceitar esse título. O povo, em geral, não ligou ao título e continuou a adquirir a Bíblia, porque nela encontrava o seu real valor. Assim, voltámos ao clássico "*Bíblia Sagrada*". Este título, como é explicado na Introdução da 1ª edição, pretendia afirmar a existência de uma nova tradução, que vinha substituir a antiga tradução da Difusora Bíblica. Esta 2ª edição teve o melhor acolhimento e venderam-se uns 75.000 exemplares.

Apesar de todas estas pequenas modificações, conservou-se a mesma paginação da 1ª edição. Todas as modificações introduzidas na 1ª edição estão guardadas numa Bíblia, como arquivo à disposição dos respectivos tradutores.

III. *NOVO TESTAMENTO* em cartolina, ed. integral (1999)

Esta edição de 20.000 exemplares foi feita com o texto integral, e respectivas notas, da 1ª edição; foi editada em Novembro de 1999, para responder aos pedidos sobretudo de catequese e escolas. Este *Novo Testamento* tem um *Índice de Notas* abreviado, o mesmo se passando com o *Índice Bíblico-Pastoral*, feito a partir dos Índices da Bíblia (1ª edição). Foi um trabalho realizado pelo coordenador geral do *Projecto Bíblia*, Fr. Herculano Alves.

IV. *BÍBLIA DE BOLSO* (2000)

Desde o início, pensou-se em fazer uma edição da Bíblia em formato de bolso. A que saiu não é propriamente isso, mas tem um formato relativamente pequeno. Esta edição apresenta o texto integral, com os mesmos Suplementos e Índices, da 2ª edição terminada em Maio de 2000. É, pois, uma edição integral, em formato mais pequeno. Tem tido muito êxito, sobretudo entre a população jovem, embora a capa não seja ainda a desejável. Venderam-se uns 10.000 exemplares.

V. *NOVO TESTAMENTO*, ed. de bolso (2000)

A Difusora Bíblica há muitos anos que tinha um NT de bolso. Em Maio de 2000, o Frei Herculano Alves fez um, mas agora com o texto actualizado (2ª ed. da Bíblia). Torna-se um bom instrumento para se poder ter sempre a Palavra de Deus à mão. Concretamente, fez-se:

1. Selecção de notas, o que possibilitou diminuir o número de páginas e aumentar o tamanho da letra, tornando, assim, possível o seu manuseamento até por pessoas que não tenham boa visão.
2. Abreviação do Índice Bíblico-Pastoral do Novo Testamento (ver nº III).

VI. *BÍBLIA SAGRADA* - 3ª ed. (2001)

Trata-se de uma revisão da 2ª edição. Nesta edição tentou-se melhorar ainda o que tinha sido iniciado na 1ª Revisão. Houve, fundamentalmente, uma preocupação pela perfeição, a fim de que esta Bíblia pudesse primar sobretudo pela **qualidade**. O coordenador geral do *Projecto Bíblia* tentou resolver aqui pequenos problemas que lhe foram sendo indicados. Tal como se fez na revisão da 1ª edição, também aqui se conservou exactamente a mesma paginação.

Concretamente, foram feitos os seguintes trabalhos:

1. Leitura de todo o texto e notas, em ordem a detectar eventuais gralhas, quanto à pontuação, ortografia, etc.
2. Tentou-se criar homogeneidade em certos termos e expressões como, por exemplo, *Cafarnaúm*, *Ámen*, *Dia do Senhor*, *Lua-nova/Lua-cheia*, *Arca da aliança*, *árvore da Vida*, *livro da Vida*, *Terra Prometida*, *Céu e Terra* (quando referidos à morada de Deus ou ao planeta), *Sol* (quando referido à estrela Sol)...

3. Reviram-se os lugares paralelos dos títulos e subtítulos, assim como dos *Índices de Notas e Bíblico-Pastoral*.

4. Foram acrescentados alguns paralelos em títulos e subtítulos ou notas, ficando, assim, mais perfeitos.

5. Foram acrescentados alguns itens no *Índice Bíblico-Pastoral*.

VII. *NOVO TESTAMENTO*, ed. com notas reduzidas (início de 2002)

Este texto pretende responder aos pedidos das catequese e escolas. Contém o texto integral do Novo Testamento da Bíblia e as mesmas notas (abreviadas) do NT de bolso. Tem, no entanto, o Índice Bíblico-Pastoral da ed. integral do Novo Testamento (nº III); mas também não leva Índice de Notas, tal como acontece no NT de Bolso, porque muitas foram suprimidas a fim de aligeirar uma edição que se destina sobretudo à catequese e às escolas. Leva, contudo, as imagens que estão no texto da edição integral do Novo Testamento.

VIII. *BÍBLIA DE BOLSO* (sem notas / 2002, em projecto)

Esta futura edição pretende ser um *vademecum* de todos quantos querem fazer da Palavra de Deus uma companhia, sobretudo nas suas viagens. Terá apenas o texto integral, a Introdução geral e as introduções a cada bloco literário e a cada livro, a fim de ser mais facilmente portátil e ter caracteres suficientemente grandes para poderem ser lidos sem grande dificuldade.

A estas edições talvez se sigam posteriormente outras, pois o *Projecto Bíblia* não se esgota com a edição da Bíblia.

FREI HERCULANO ALVES, OFMCP.